

Geração y e processos de aprendizagem: um estudo exploratório em cursos profissionalizantes de Administração e Marketing do interior de Santa Catarina

EDINA E. Z. FIETZ TREML

(UNIVILLE campus São Bento do Sul) edina.f@hotmail.com

LIANDRA PEREIRA

(UNIVILLE campus São Bento do Sul) liandra.pereira@hotmail.com

SUELI MARIA WEISS RANK

(UNIVILLE campus São Bento do Sul) suelirank@brtubo.com.br

Resumo: As escolas profissionalizantes, suas equipes pedagógicas e seus professores cada vez mais sentem-se desafiados a trabalhar de forma diferenciada e consonante às demandas de mercado, processo que se intensifica ainda mais ao se considerar as dificuldades enfrentadas na convivência com diferentes gerações na atualidade, contexto que os conduz a repensar a forma de ensinar e aprender. Parte representativa dos alunos dos cursos profissionalizantes pertence à denominada Geração Y. Esses alunos têm como característica um perfil dinâmico e a necessidade de interagir constantemente com a tecnologia. Essa influência os torna extremamente conectados com as mídias e redes sociais, expressando muitas vezes resistência às aulas tradicionais, ao passo que valorizam o conhecimento, mas trabalham com ele sob um novo paradigma. Nessa direção, a presente pesquisa apresenta dados que expressam a visão de alunos matriculados em cursos profissionalizantes de administração e de marketing do SENAC do interior do Estado de Santa Catarina, Brasil, suas relações com o ensino e aprendizagem, assim como uma avaliação na percepção destes alunos do perfil de professores atuantes nos cursos. Os dados obtidos expressam a necessidade de adequações metodológicas, revertendo em aulas mais dinâmicas e que contemplem processos de maior interação entre alunos-professores. O estudo aponta ainda que o domínio do conteúdo e aspectos direcionados à gestão de classe, critérios claros e disciplina em sala de aula são valorizados pelos alunos pertencentes à Geração Y. As referidas informações podem auxiliar os profissionais atuantes nos cursos profissionalizantes, contribuindo para ressignificar práticas adotadas no relacionamento em sala de aula e melhor desempenho dos alunos.

Palavras-chave: Geração Y. Processo de Aprendizagem. Cursos Profissionalizantes.

Generation y and learning processes: an exploratory study in professional courses of Administration and Marketing in the countryside of Santa Catarina State

Abstract: Vocational training schools, their teaching teams and teachers, increasingly, feel challenged to work differently and consonant with market demands; process that intensifies when considering the difficulties encountered in coexistence with different generations nowadays, context that leads to rethink how to teach and learn. Representative proportion of students of vocational training courses belongs to the denominated Generation Y. These students are characterized by a dynamic profile and the need to constantly interact with technology. This influence makes them extremely connected with the media and social networks, often expressing resistance to traditional classes; they value the knowledge, but work with it under a new paradigm. In this direction, the present study presents data that express the vision of students registered in vocational training courses in management and marketing by the SENAC (National Service of Commercial Training) in the countryside of Santa Catarina State (Southern of Brazil); their relationships with teaching and learning, as well as evaluating, in the perception of these students, about the profile of teachers working in the courses. The data express the need for methodological adjustments, reversing classes more dynamic and processes that include greater interaction between student teachers. The study also shows that the mastery of content and aspects related to the class management, clear criteria and discipline in the classroom are valued by students belonging to Generation Y. Such information may help professionals working in vocational training courses, contributing to reframe practices adopted in the relationship in the classroom and improved student performance.

Keywords: Generation Y. Learning Process. Professional Courses.

INTRODUÇÃO

As novas tendências produtivas e as diferentes interfaces tecnológicas emergem de forma cada vez mais intensa e trazem às relações laborais desafios diferenciados que se traduzem em mudanças significativas desafiando escolas a se adaptarem para conseguir inserir seus alunos no mercado em um ambiente altamente competitivo, pois o mesmo impõe aos profissionais que nele atuam competências mais complexas. Dentre estas competências, recebem especial ênfase as atitudes e habilidades que se referem ao relacionamento interpessoal, à capacidade de lidar com a diferença e conviver com grupos de diferentes faixas etárias e características, estratificadas em diferentes gerações.

Redimensionam-se assim, atitudes e habilidades que se referem ao relacionamento interpessoal, à capacidade de lidar com a diferença e conviver com grupos de diferentes faixas etárias e características, estratificadas em diferentes gerações. O novo contexto de diversidade presente nas organizações atuais, no que diz respeito à presença de quatro gerações, em virtude do prolongamento dos anos de trabalho, provoca uma convivência forçada de diferentes gerações de colaboradores (LOMBARDIA; STEIN; PIN, 2008).

Administrar essa convivência requer conhecimento acerca das motivações e valores de cada uma dessas gerações, em especial, àquela recém-chegada no mercado de trabalho e nas universidades: a geração Y. Lombardia, Stein e Pin (2008, p. 53) destacam que: “só compreendendo o contexto em que seus membros cresceram, as tendências culturais às quais estiveram expostos e as mudanças políticas e sociais por que passaram será possível compreender o que os motiva e o que são capazes de oferecer”.

As relações e processos de aprendizagem que ocorrem nas escolas profissionalizantes também são influenciados por esse processo, tendo inscrito como protagonistas desse quadro os professores e alunos, que se sentem desafiados a conviver com novas formas de ensinar e aprender. Nesse sentido, essa pesquisa tem por objetivo identificar e analisar as relações que estabelecem o processo de aprendizagem da geração Y, a partir de um estudo realizado com alunos matriculados no curso profissionalizante de administração do SENAC de uma escola localizada no interior de Santa Catarina.

GERAÇÃO Y E APRENDIZAGEM NOS CURSOS PROFISSIONALIZANTES

A aquisição/manutenção de qualificações profissionais figuram na atualidade como diferenciais para inserção no mercado de trabalho, sendo ainda atreladas a estas qualificações o desenvolvimento de competências que envolvem adaptações e superação de desafios por parte dos seus profissionais e principalmente lhes impõe formas diferen-

ciadas de gerir sua carreira, desdobrando em novas culturas, sustentadas por valores e aprendizados que convergem para a formação de identidades profissionais conduzindo a compreensão e apropriação bem distinta da concepção de trabalho e por consequência da interação com ele.

Assim, o processo de aprendizagem promovido pelas agências formadoras também se norteia por estes elementos, sendo que se pode constatar nos cursos profissionalizantes embates entre professores e metodologias incompatíveis com as expectativas das gerações mais jovens, que pelo seu perfil diferenciado e inquieto anseia pelo aprendizado mais vivencial, aplicado e prático balizado pelas pressões próprias do mundo atual.

A desconexão entre a forma como os estudantes aprendem e a forma como os professores ensinam é fácil de compreender quando consideramos que o sistema educacional atual foi projetado para um mundo agrário e de manufatura. Entretanto, o mundo mudou e continua a mudar rapidamente. Os alunos multitarefa de hoje estão melhor equipados para esta mudança do que muitos adultos [...] (JUKES; DOSAJ, 2003, p.83).

No ensino profissionalizante, segmento educacional que gradativamente vem assumindo maior importância e ganhando adesão de mais estudantes, esse movimento também se evidencia, pois de acordo com Giesteira (2013, p. 37) “a educação profissionalizante serve como degrau para a graduação. Além de permitir que o estudante financie uma universidade com o salário recebido, a experiência aproxima os alunos dos conteúdos específicos e permite a escolha profissional mais segura”.

A argumentação apresentada confirma as recomendações expressas no PARECER CNE/CEB Nº 16/99, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, ao afirmar que o ensino profissionalizante “deve contextualizar competências, visando significativamente a ação profissional. Daí, que a prática se configura não como situações ou momentos distintos do curso, mas como uma metodologia de ensino que contextualiza e põe em ação o aprendizado” (BRASIL, 1999, p. 34).

Na atualidade são solicitadas mudanças nas práticas pedagógicas e metodológicas, considerando que “o conhecimento se renova, ou seja, ao invés de ser visto como algo a ser acumulado e armazenado, ele está mais para um fluxo constante, substituindo velhos saberes por novos com uma velocidade surpreendente”. (KARAWEJCZYK; ESTIVALETE, 2003, p.4)

Esses elementos convocam os gestores e os professores dos cursos profissionalizantes a rever seu papel em relação à formação profissional que oferecem e por meio de que estratégias/metodologias o desenvolvem, em convergência com o perfil dos seus alunos. Para isso, é necessário construir instrumentos capazes de medir os modos como os estudantes vivenciam o ambiente de aprendizagem e tomam suas decisões. “Essa tarefa diz respeito não apenas à identificação

das principais características dos estudantes ou do ambiente institucional, mas também ao estudo do processo de interação desses dois elementos e das mudanças produzidas em ambos.” (VENDRAMINI et al., 2004, p. 260)

Atualmente, a geração Y vem sendo foco de diversas pesquisas. Isso ocorre, na maioria das vezes, pelo fato de ser a geração mais recente a entrar no mercado de trabalho e também nos cursos profissionalizantes, bem como por possuir características extremamente diferenciadas das gerações antecessoras. Sendo assim, tem sido um desafio a busca por entendê-la para obter-se subsídios e meios para atraí-la e retê-la nesses ambientes.

Lombardia, Stein e Pin (2008) explicam que para considerar um grupo parte de uma mesma geração, é necessário que seja identificado um conjunto de vivências históricas compartilhadas que determinam princípios de visão de vida, contexto e valores comuns. Desdobrando essas informações do conceito de geração e correlacionado-as às informações disponíveis na literatura, é possível apresentar um conjunto de características predominantes na geração Y. Em relação ao período de nascimento, Rugimbana (2007) afirma que os membros da geração Y são os nascidos entre 1982 e 2000.

Crumpacker e Crumpacker (2007) ressaltam o fato dessa geração possuir a capacidade de realizar várias atividades ao mesmo tempo e de forma natural. Lombardia, Stein e Pin (2008) corroboram com essa característica quando afirmam que eles já se acostumaram ao bombardeio de imagens, à informação imediata e visual e à realidade em 3D. Porém, não desenvolveram a paciência, mas sim, o imediatismo. Não aprenderam a desfrutar um livro, é uma geração de resultados de curto prazo, e não de processos.

Compreender as características apresentadas e adequar a prática pedagógica à Geração Y para tornar as aulas mais atrativas é um processo que desafia os professores e as instituições. Para contemplar esta premissa compreende-se que o professor precisa ressignificar sua relação com o saber, transformando sua forma de construir a aula, sua própria identidade e duas competências profissionais – sendo seu propósito, antes, fazer aprender do que ensinar (PERRENOUD, 1999). Muitos professores enfrentam a apatia e a falta de comprometimento dos alunos, gerando conflitos em função da inadequação de suas práticas pedagógicas, do modelo educativo tradicional e excessivamente centrado na exposição do professor.

Alunos com um perfil dinâmico em relação à construção do conhecimento e autodidatas recorrem a diferentes fontes, acessam as informações e utilizam largamente recursos tecnológicos disponíveis a que necessitam estar constantemente conectados. Expressam muitas vezes impaciência, e o imediatismo que permeia suas atividades questiona as estratégias pedagógicas adotadas por seus professores. Por outro lado, apesar deste perfil e das muitas competências que essa geração desenvolve, muitas vezes seu desempenho expressado no processo de aprendizagem

é pouco satisfatório, quando não insuficiente para os padrões esperados e solicitados pelas exigências do mundo do trabalho.

O distanciamento entre professor e aluno nas escolas se acentua ao se considerar que os professores que hoje atuam no ensino profissionalizante aprenderam tomando por referência um paradigma escolar conservador, menos questionador, que colocava o aluno numa posição submissa e com valores muito distintos, numa aula tradicional, extremamente organizada e regrada, enquadrada numa concepção tecnicista.

Esse movimento pode intensificar ou reduzir o descompasso entre as expectativas dos alunos e a atuação docente, revelando a necessidade dos professores refletirem sobre suas práticas, inovando formas de ensinar e aprender, assim como relacionar-se com seus acadêmicos.

Em relação à aprendizagem, de acordo com Shih e Allen (2007), o método mais eficaz para a geração Y é o empírico/experimental, pois esse tipo de educação leva ao entretenimento e transmite entusiasmo ao processo de aprendizagem. Isso ocorre porque essa metodologia está relacionada à predisposição e ao compromisso com o que está acontecendo, o que é inerente à necessidade dessa geração de sentir-se parte do que está sendo realizado/estudado. Ou seja, por meio de atividades interativas, feitas em sala de aula e em equipes, os membros dessa geração conseguem aprender melhor.

MÉTODO E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Considerando o objetivo da presente pesquisa, no que se refere à tipologia desse estudo foi adotada a pesquisa exploratória. Silva (2003, p. 65) afirma que esse tipo de pesquisa “é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Seu propósito é proporcionar maior familiaridade com o problema, para torná-lo mais explícito ou para construir hipóteses”. Sendo assim, esse tipo de pesquisa é utilizado quando o assunto tema da pesquisa é ainda pouco explorado, esclarecido nesse campo do conhecimento.

No que diz respeito aos procedimentos, esses se referem à forma pela qual o estudo é conduzido e os dados são obtidos. A esse respeito, Raupp e Beuren (2004, p. 53) afirmam que nessas tipologias enquadram-se: “o estudo de caso, a pesquisa de levantamento, a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental, a pesquisa participante e a pesquisa experimental”. Essas tipologias podem ser utilizadas, em uma pesquisa, de forma conjunta, observado o objetivo a ser alcançado. Nesse estudo, primeiramente, foi utilizada a pesquisa bibliográfica para elaboração do referencial teórico, e em um segundo momento, a pesquisa de levantamento realizada com estudantes da geração Y regularmente matriculados em cursos profissionalizantes de duas institui-

ções de ensino do interior de Santa Catarina.

Para obtenção dos dados foi utilizado o procedimento de levantamento. Este procedimento de coleta de dados é conceituado por Martins (2002, p.36) como sendo o levantamento feito junto “às fontes primárias, geralmente através de aplicação de questionários para grande quantidade de pessoas”. Para Gil (1999, p.70) as pesquisas de levantamento caracterizam-se:

[...] pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

O instrumento para efetivar a coleta de dados foi um questionário com perguntas abertas e fechadas, divididas em dois blocos, um com perguntas referentes ao processo de aprendizagem e outro direcionado para identificação do perfil dos respondentes. Para Gil (1999, p.128), questionário é “a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo como objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.”.

O questionário elaborado para a pesquisa, assim como a proposta de pesquisa, foram submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa e após sua aprovação foram aplicados no ano letivo de 2012, constituindo um recorte parcial de dados obtidos por meio do Projeto de Pesquisa de demanda interna denominado MAPYP (Mapeamento do perfil, da atuação profissional e empregabilidade dos alunos da Geração Y matriculados no ensino profissionalizante). A amostra envolveu 139 alunos regularmente matriculados nos cursos profissionalizantes supracitados, os quais responderam a pesquisa em função de sua faixa etária corresponder à Geração Y.

Essa pesquisa possui, ainda, uma abordagem positivista que, segundo Martins (1994) pode ser entendida como um estudo que se fundamenta em dados empíricos, processados quantitativamente, coletados e trabalhados com

objetividade e neutralidade, em que, com base em um referencial teórico o pesquisador levanta hipóteses e as testa. Quanto à abordagem do problema, foi utilizada a pesquisa quantitativa. Segundo Boudon (1989, p. 24), “as pesquisas quantitativas podem ser definidas como as que permitem recolher, num conjunto de elementos, informações comparáveis entre um elemento e outro”. Essa comparabilidade das informações é que permite a análise quantitativa dos dados. Portanto, para a aplicação desse método, é imprescindível a existência de um conjunto de elementos mais ou menos comparáveis.

Para análise dos dados foi utilizada a abordagem quantitativa. Este método, segundo Raupp e Beuren (2004, p.92), “caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados”. Toda pesquisa quantitativa baseia-se nos instrumentos estatísticos para transformar as respostas obtidas. Portanto, o propósito da pesquisa quantitativa é de medir os resultados de forma objetiva.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Inicialmente, as questões tinham por objetivo identificar o perfil dos alunos quanto ao gênero, estado civil, ocupação profissional e setor de atuação. Em relação ao gênero, 22% são do sexo masculino e 78% do sexo feminino. Em relação ao estado civil, a maioria é solteiro (82%). Quanto à ocupação profissional 18% dos estudantes pesquisados trabalham na iniciativa privada e 65% não trabalham e os demais se enquadram como autônomos, estagiários e funcionários públicos. Dos que trabalham, 43% atuam na indústria, 22% na prestação de serviços, 14% no comércio, 7% no setor público e 14% não informaram.

Os alunos foram questionados sobre quais alternativas, de uma lista elaborada com base na teoria de aprendizagem da geração Y, expressavam mais adequadamente o seu processo de aprendizagem, as quais são apresentados na Tabela 1.

Quanto ao processo de aprendizado	Total	%
Se identifica com aulas que envolvam dinâmicas de grupos e atividades variadas	50	21,10%
O aprendizado se amplia quando os conteúdos relacionam teoria e prática	46	19,41%
Tem melhor aproveitamento quando trabalha em grupos	40	16,88%
Obtém êxito quando sabe para que está aprendendo e onde vai usar o conhecimento	23	9,70%
Quando há oportunidade de aprofundamento do conhecimento por meio da pesquisa	17	7,17%
Obtém melhor desempenho quando pode estudar usando tecnologias	15	6,33%
Obtém melhor aproveitamento quando as aulas são interativas e favorecem discussão	14	5,91%
Quando compreendo a utilização futura dos conteúdos	14	5,91%
Gosta de ler e é autodidata	8	3,38%
As aulas expositivas ainda são as mais adequadas para compreender os conteúdos	7	2,95%
Obtém melhor êxito quando realiza atividades complementares/trabalhos fora do horário de aula	2	0,84%
Não responderam	1	0,42%
Total	237	100%

Tabela 1 - Processo de aprendizagem

Fonte: Dados da pesquisa realizada com alunos de escolas profissionalizantes (2012)

Como a primeira opção mais relevante surgem as aulas com dinâmicas de grupos e atividades variadas, o que é confirmado por Crumpacker e Crumpacker (2007), que ressaltam o fato de essa geração possuir a capacidade de realizar várias atividades ao mesmo tempo e de forma natural. O perfil da Geração Y que não gosta de receber ordens, mas de ser convencida, também está refletido nessa resposta, pois sem a devida significação, o aprendizado é para eles como uma obrigação, mas devidamente contextualizado assume uma importância muito maior, motivando-os a experimentá-lo.

Ser irrequieto é outra faceta dos indivíduos dessa geração, por isso a movimentação e a atividade que as atividades variadas e trabalhos em grupos se tornam interessantes, pois possibilitam o intercâmbio, o questionamento, a ação, o que é muito valorizado por eles.

Percebe-se, no dia a dia na sala de aula, que os indivíduos dessa geração têm extrema dificuldade em se concentrar e ouvir, por isso que aulas dinâmicas com atividades variadas despertam sua maior adesão. O que merece uma ressalva é que embora essas estratégias sejam atrativas, as metodologias para favorecer o processo ensino e aprendizagem não pode se restringir somente a elas, pois para o desenvolvimento das competências necessárias são requeridas vivências diferenciadas para a internalização de muitos conhecimentos e habilidades.

Os resultados evidenciados também demonstram a necessidade dessa geração em relacionar a teoria e a prática, bem como saber onde e como pode aplicar os conhecimentos aprendidos. Nesse sentido Shih e Allen (2007), destacam que as metodologias apontadas pelos alunos privilegiam o método empírico/experimental, pois esse tipo de abordagem conduz ao maior envolvimento e favorece maior dinamismo ao processo de aprendizagem, portanto, verifica-se a necessidade de aplicar metodologias que contemplem atividades práticas, trabalhos em grupos, atividades variadas, atividades interativas que favorecem a discussão.

Os respondentes também foram questionados sobre as estratégias didáticas que mais favorecem o seu aprendizado (Tabela 2).

Conforme já evidenciado pelos autores, verifica-se que essa geração tem um perfil dinâmico em relação à construção do conhecimento e aprendem não somente ouvindo.

Conforme mencionado, como cabe à educação profissionalizante a contextualização de competências, visando a ação profissional, a prática se configura como uma metodologia de ensino favorecendo o processo de colocar em ação o aprendizado (BRASIL, 1999).

A pesquisa, no seu resultado, revela questões que evidenciam essa ideia, pois 16% dos pesquisados afirmam, em primeira opção, que aprendem mais vivenciando a teoria, ou seja, participando de dinâmicas por meio das quais podem experimentar como a teoria se processa, e como segunda opção, apontam que aprendem mais utilizando e aplicando o conhecimento em algum caso prático o que reforça a característica dessa geração: agir. Nesse sentido, também se pode relacionar a resposta na qual eles destacam a sua necessidade de interação e contribuição durante as aulas.

Para Partridge e Hallam (2006), os Y's possuem formas de socialização nunca vistas antes, sendo que para eles o foco na ação coletiva e o entendimento a respeito dos benefícios do trabalho em equipe são uma vantagem em relação às gerações anteriores, o que fica evidenciado quando os respondentes afirmam que aprendem por meio de dinâmicas e estudos em grupo.

Tendo em vista as dificuldades encontradas no dia a dia no relacionamento entre alunos e professores haja vista “a desconexão entre a forma como os estudantes aprendem e a forma como os professores ensinam” (IAN JUKES AND ANITA DOSAJ, 2003), a pesquisa busca contribuir nesse sentido, sendo que os entrevistados foram inquiridos também a respeito do perfil dos professores que mais favorecem o seu aprendizado (Tabela 3).

Considerando seu perfil, você aprende mais	Total	%
Por meio de dinâmicas	38	16,03%
Utilizando os conhecimentos aprendidos em algum caso prático	31	13,08%
Anotando	23	9,70%
Interagindo durante as aulas dando contribuições	22	9,28%
Fazendo exercícios	21	8,86%
Ouvindo	19	8,02%
Aplicando conhecimentos	17	7,17%
Estudando em grupos	16	6,75%
Lendo	16	6,75%
Vendo	12	5,06%
Estudando fora dos horários de aula	11	4,64%
Respondendo questões mais complexas que exijam reflexão	7	2,95%
Não responderam	4	1,69%
Total	237	100%

Tabela 2 – Estratégias didáticas que favorecem o aprendizado
 Fonte: Dados da pesquisa realizada com alunos de escolas profissionalizantes (2012)

Quanto ao perfil dos professores:	Total	%
Não importa a idade, o mais importante é o domínio de conhecimento que revelam	38	24,05%
Me identifico com os que falam nossa língua e são divertidos	27	17,09%
Me identifico com os professores que oportunizam aulas dinâmicas e com metodologias variadas	23	14,56%
Me identifico com os professores que gostam do que fazem e são motivados	20	12,66%
Gosto daqueles que conseguem disciplinar a turma e estabelecer um bom clima de aprendizagem	18	11,39%
Prefiro os professores mais experientes	14	8,86%
Os melhores são os mais informais	10	6,33%
Me identifico com os professores mais jovens	5	3,16%
Gosto dos professores que revelam planejamento e cumprem os acordos didáticos	2	1,27%
Não responderam	1	0,63%
Total	158	100%

Tabela 3 – Perfil dos professores

Fonte: Dados da pesquisa realizada com alunos de escolas profissionalizantes (2012)

Em se tratando de professores, percebem-se questões muito relevantes, sendo que o que realmente interessa é o conteúdo (conhecimento), mas o relacionamento e a postura precisam ser muito bem trabalhados, pois além de dominar o conteúdo o professor deve diversificar as metodologias utilizadas, manter um clima de camaradagem e utilizar uma linguagem acessível, pois o estabelecimento do vínculo entre professor e aluno é fundamental. A relação professor aluno destacada pelos respondentes também é relatada por Dayrell e Paula (2013, p. 19) que explicam que “o tipo de interação que se estabelece com eles (alunos) é fator condicionante do tipo de relação pedagógica e de atividade que é possível realizar, repercutindo nos processos educativos”. Esse movimento pode intensificar ou reduzir o descompasso entre as expectativas dos alunos e a atuação docente, revelando a necessidade dos professores refletirem sobre a organização da gestão de sala de aula e suas práticas, inovando formas de ensinar e aprender, assim como relacionar-se com seus estudantes.

Tendo por referência os dados analisados sobre o perfil de aprendizagem dos alunos matriculados em cursos profissionalizantes pertencentes à Geração Y, e considerando-se a ênfase técnico-prática abarcada por essa formação, se constata a emergência de discutir sobre o perfil dos alunos que chegam as escolas na atualidade, as demandas profissionais e exigências advindas do mercado de trabalho. Quanto mais atenta às características desse novo público as escolas estiverem, melhor fluirá o diálogo com essa diversidade tanto por parte dos professores, quanto dos alunos, minimizando desencontros e resistências, pois conforme Arroyo (2008, p. 14) é necessário os profissionais da educação desenvolver “sensibilidade pedagógica para entender sua história nessa história e para levar esse entendimento [...] aos jovens e adultos com que trabalharem”.

Portanto, compreender as características apresentadas e adequar a prática pedagógica à Geração Y para tornar as aulas mais atrativas é um processo que desafia os professores e as instituições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dinâmica e constantes desafios trazidos pela sociedade atual ditam novo compasso às relações e por consequência trazem novos ritmos para as relações pedagógicas. As gerações que chegam hoje às escolas trazem consigo expectativas, dificuldades e possibilidades com as quais ainda o professor não consegue trabalhar integralmente, justamente por desafiá-lo a ensinar e aprender num paradigma diferente do anterior, ao qual estavam vinculadas suas certezas.

Cabe, no entanto, às escolas, inseridos neste contexto os cursos profissionalizantes e suas propostas de formação, os quais contemplam em seu processo formativo demandas específicas relacionadas à aplicação do conhecimento, delinear seus currículos, promover a gestão destas dificuldades e possibilidades, aproveitando-as como oportunidade de revisão e transformação, fazendo de sua experiência um trampolim para superar as resistências muitas vezes instaladas, as quais rendem mais embates que evolução.

Os cursos profissionalizantes, em função de sua ênfase de aplicação técnico-prática, detêm dentre os demais cursos um contingente expressivo de acadêmicos e representam uma contribuição significativa ao desenvolvimento profissional, tecnológico e social, sendo que reside nos seus núcleos de discussões docentes/discentes muitas das experiências embrionárias para contribuir com melhorias no processo de formação dos profissionais desse campo, de forma a agregar intensivamente para a formação de alunos mais aptos a intervir em prol do desenvolvimento industrial, tecnológico, econômico e social. Mais do que entender os alunos que acessam aos cursos, é necessário trabalhar em parceria com eles, desenvolver suas competências por meio de estratégias inovadoras e aulas mais dinâmicas.

Os dados coletados expressam o valor que estes estudantes depositam no seu processo de formação, enfatizam a importância do vínculo que estabelecem com seus profes-

sores, o significado do investimento nesta modalidade de ensino, evidenciando seu estilo de aprendizagem e as buscas que empenham em relação ao seu processo de aprender a aprender. Esses alunos também trabalham com certezas provisórias em relação às suas escolhas e formas de organizar-se como estudante e como profissionais. Se revelam impaciência, desinteresse e imediatismo, estão mediados por elementos que os pressionam nessa direção, lhes trazem dilemas e precisam de desafios que os coloquem no movimento de participar mais, intervir, viver intensamente a experiência de formação técnica e lhes instrumentalizar suficientemente para a atuação profissional.

Cabe aos professores como pesquisadores da docência buscar meios de articular estas expectativas com as demandas do campo profissional. Diversificar aulas, repensar currículos, desfragmentar matrizes curriculares, investir em projetos integradores, promover trocas interdisciplinares, estreitar/intensificar a interação escola-empresa e buscar em conjunto com pares da profissão possibilidades para superar o atual quadro instalado. Os dados fornecidos pela presente pesquisa permitiram identificar características importantes, as quais precisam ser trabalhadas e desdobradas para mobilizar à tomada de decisão e as mudanças necessárias, partilhando esforços e conjugando competências.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Os coletivos diversos repolitizam a formação. In: DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; LEÃO, Geraldo (Orgs.). **Quando a diversidade interroga a formação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 2. ed. rev. São Paulo: Atlas, 2004.

BOUDON, R. **Os métodos em sociologia**. São Paulo: Ática, 1989.

BRASIL. PARECER CNE/CEB Nº 16/99 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Câmara de Educação Básica, Out. 1999.

CASTANHA, Débora; CASTRO, Maria Bernadete de. A necessidade de refletir sobre as necessidades pedagógicas para atender as necessidades da geração Y. **Revista de Educação do COGEME**. Ano 19, n. 36. Jan./Jun. 2010.

CECCHETTINI, Eliane El Badouy. Introdução. In: VERAS, Marcelo (Org.). **Inovação e métodos de ensino para nativos digitais**. São Paulo: Atlas, 2011.

CRUMPACKER, Martha; CRUMPACKER, Jill M. Succession planning and generational stereotypes: should HR consider age-based values and attitudes a relevant factor or a passing fad? **Public Personnel Management**, v. 36, No. 4, pp. 349-69, 2007.

DAYRELL, Juarez Tarcísio; PAULA, Simone Grace de. Conhecendo o jovem do ensino médio. **Revista Presença Pedagógica: diálogo entre universidade e educação básica para formação do professor**, v. 19, n. 110. Editora Dimensão, p. 28-36, Mar./Abr., 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIESTEIRA, Marcos. Há vagas e bons salários para técnicos. **Revista Pátio: ensino médio, profissional e tecnológico**, ano V,

n. 16, mar./mai., 2013.

LOMBARDIA, Pilar Garcia; STEIN, Guido; PIN, Ramon. Quem é a geração Y? **Revista HSM Management**, v. 70, p.52-60, set./out., 2008.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Metodologias convencionais e não-convencionais e a pesquisa em administração. **Caderno de Pesquisas Administração**, São Paulo, 2º sem., 1994.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Sidnei. **Geração Y: o nascimento de uma nova geração de líderes**. São Paulo: Integrare, 2010.

PARTRIDGE, Helen; HALLAM, Gillian. Educating the Millennial Generation for evidence based information practice. **Library Hi Tech**, v. 24, n. 3, p. 400-419, 2006.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. Disponível em: <http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Metodologia-Da-Pesquisa-Aplic%C3%A1vel-%C3%80s-Ci%C3%A2ncias/579008.html>.

RUGIMBANA, Robert. Generation Y: How cultural values can be used to predict their choice of electronic financial services. **Journal of Financial Services Marketing**, v. 11, n.4, p. 301-313, 2007.

SHIH, Win; ALLEN, Martha. Working with generation-D: adopting and adapting to cultural learning and change. **Library Management**, v. 28, n.1/2, p. 89-100, 2007.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2003.